

ENEM 2023

SEU CAMINHO À UNIVERSIDADE

TEXTO IV

Info: O que dizem os números?

Os EUA possuem vasta pesquisa sobre como a poluição e os problemas ambientais afetam desproporcionalmente comunidades negras latinas, indígenas ou de baixa renda.



Incidência de câncer

Os 10 maiores produtores de energia a carvão nos EUA têm uma taxa de câncer no pulmão 19% mais alta do que a média do país

Imagem: Guilherme Zamarioli/UOL



Comunidades do entorno

Cerca de 2 milhões de pessoas moram a 5 km das 12 piores plantas de carvão dos EUA, 76% delas são negras. Sua renda média per capita anual é de US\$ 14.626, contra US\$ 21.587 da média nacional

Imagem: Guilherme Zamarioli/UOL



Transporte público

Outro grupo com maior exposição a poluentes são as pessoas que não possuem carro: seu contato chega a ser 19% mais alto que a média da Califórnia.

Imagem: Guilherme Zamarioli/UOL



Menor poder de compra, mais poluição

A disparidade é ainda maior quando se leva em conta quais grupos são responsáveis pela emissão de partículas (poder compra, acesso, padrões de consumo etc) vs. sua exposição a elas. Membros da comunidade latina respiram 63% mais poluição do que produzem; da comunidade negra, 56%, enquanto que na comunidade branca sua exposição é 17% menor do que sua produção.

Imagem: Guilherme Zamarioli/UOL

Fonte: Universidades de Harvard, Stanford e Washington. NAACP. Union of Concerned Scientists.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Racismo ambiental e vulnerabilidade social: desafios para a garantia da inviolabilidade do direito à vida", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

PROPOSTA 2

TEXTO I

Cultura e economia

A cultura é, hoje, parte importante da vida das pessoas. Quando alguém consome cultura – ou seja, quando assiste a um filme, a um desenho ou a um seriado, lê um livro ou uma revista, ouve música etc. –, está consumindo algo que, da mesma forma que um par de tênis, um carro ou um chiclete, é produzido por uma indústria complexa, que emprega muitos profissionais (direta e indiretamente) e que, como qualquer outra, precisa ter lucro para sobreviver. Estamos falando do mercado cultural. O que movimenta esse mercado é a combinação de dois fatores: o artista querendo vender sua arte e o público querendo se entreter. Pautados no gosto do público, as gravadoras, editoras, galerias e museus selecionam certos artistas para lançar, já que não há espaço para todos no mercado formal. Depois de escolhido, o produto cultural produzido pelo artista vai passar pelo mesmo processo a que outros produtos são submetidos: será produzido, divulgado, comercializado e distribuído. Movimenta, assim, muito dinheiro na economia do país. O maior desafio de quem produz, divulga, distribui e estimula a cultura, um direito de todo cidadão, é torná-la acessível a um número cada vez maior e mais variado de públicos.

Gilberto Dimenstein, em O cidadão de papel.

TEXTO II

Cultura como Valor

Em 2020, a Economia da Cultura e das Indústrias Criativas do Brasil (ECIC) movimentou R\$ 230,14 bilhões, equivalente a 3,11% do Produto Interno Bruto (PIB). Os dados são do Observatório Itaú Cultural e foram divulgados durante o evento de lançamento da plataforma de mensuração do PIB da ECIC que aconteceu no dia 10 de abril, em São Paulo. O Ministério da Cultura (MinC) acompanhou a divulgação das informações que impactam diretamente nas políticas desenvolvidas pela pasta e participou da elaboração da "Carta de São Paulo - Cultura como Valor" (leia abaixo),

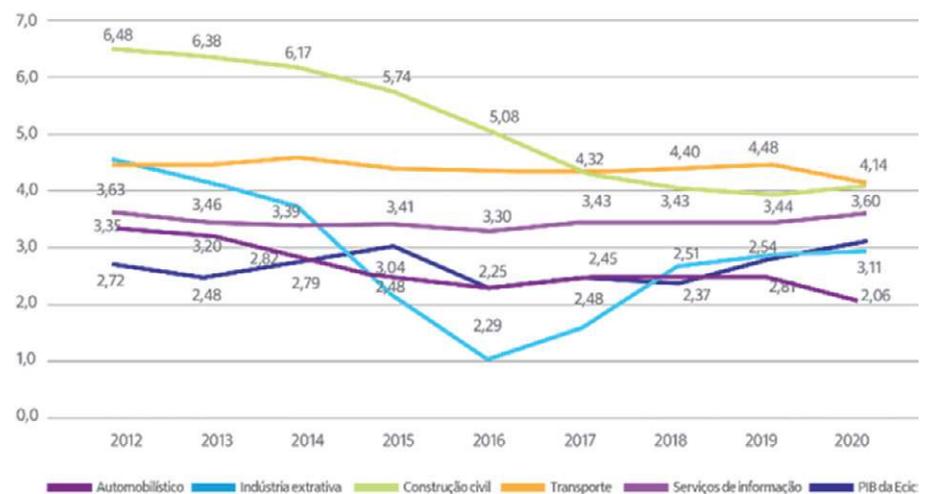
onde se compromete com a formação de uma rede dedicada à produção de evidências e dados estatísticos, com o objetivo de aprimorar os estudos sobre PIB da ECIC. A pasta foi representada pelos secretários Henilton Menezes (Economia Criativa e Fomento à Cultura), Fabiano Piúba (Formação, Livro e Leitura), e Cassius Antonio da Rosa (secretário-executivo adjunto).

O PIB da economia da cultura e das indústrias criativas supera, por exemplo, o índice da indústria automobilística que registrou um valor de 2,1% no mesmo período. Além disso, o levantamento aponta que, em 2022, o setor gerou 308,7 mil novos postos de trabalho em comparação com 2021. Foram 7,4 milhões de empregos formais e informais no país, o que equivale a 7% do total dos trabalhadores da economia brasileira. Em 2020, existiam mais de 130 mil empresas de cultura e indústrias criativas em atividade no país e a área foi responsável por 2,4% das exportações líquidas do país.

Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/estudo-mostra-que-pib-da-cultura-supera-o-da-industria-automobilistica>.

TEXTO III

PIB da ECIC versus outros setores-chave da economia brasileira (preços correntes - % PIB, 2012-2020)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Itaú Cultural (2023) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). PIB da Economia da Cultura e das Indústrias Criativas do Brasil (ECIC).

TEXTO IV

Embora animadores, os dados revelados pelo estudo "Dez anos de economia da cultura no Brasil e os impactos da Covid-19" — um relatório a partir do Painel de Dados do Observatório Itaú Cultural — podem ser apenas a ponta de um iceberg da verdadeira participação do setor na economia nacional. O estudo aborda três eixos: financiamento público, trabalhadores e empresas criativas e comércio internacional de produtos e serviços criativos. Mas foi consenso entre os participantes que o nível de informalidade do setor, sobretudo nas suas manifestações mais orgânicas, aponta para a necessidade de pesquisas mais abrangentes e políticas mais capilarizadas e diretas que contemplem, por exemplo, setores como o da música, artesanato regional e manifestações folclóricas.

Disponível em: https://www.almg.gov.br/comunicacao/noticias/arquivos/Cultura_tambem-e-pilar-da-economia-mas-informalidade-ainda-e-a-regra/.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O papel da cultura no estímulo aos avanços econômicos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

GABARITO

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. B | 2. B | 3. D |
| 4. D | 5. A | 6. C |
| 7. C | 8. D | 9. B |
| 10. D | 11. E | 12. E |
| 13. C | 14. E | 15. E |
| 16. A | 17. B | 18. C |
| 19. D | 20. E | 21. C |